



O uso terminológico de campos lexicais acadêmicos em relatos reflexivos escritos em língua inglesa por professores em pré-serviço nos estágios supervisionados

The terminological use of academic lexical fields in reflective writings in English by pre-service teachers in supervised internships

10.29073/naus.v7i1.876

Recebido: 27 de dezembro de 2023.

Aprovado: 20 de maio de 2024.

Publicado: 27 de junho de 2024.

Autor/a: Miliane Vieira, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Brasil, miliane.vieira@ufnt.edu.br.

Resumo

Neste artigo, analisamos o uso de termos na escrita de relatos reflexivos escritos em Língua Inglesa por professores em pré-serviço do curso de Letras/Inglês, durante o Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Esta pesquisa insere-se no campo da Terminologia Aplicada ao Ensino e tem como objetivo extrair os termos utilizados nos relatos, classificar os tipos de termos encontrados, identificar se estes termos tornam o texto mais técnico ou não e desenvolver um mini glossário para o ensino aos demais alunos, na escrita de futuros relatos reflexivos. Para isso, analisamos oito relatos reflexivos escritos por oito professores em pré-serviço que relataram suas experiências vividas ao lecionarem no Estágio II (Regência) pela primeira vez, desenvolvendo suas práticas reflexivas para aprimorarem suas futuras práticas profissionais. Os resultados mostraram que o ensino/aprendizagem de termos se torna importante, pois são instrumentos imprescindíveis para o recorte dos fatos científicos, para a armazenagem e recuperação de dados, para a comunicação mais intensa e eficiente entre especialistas, no interior de uma área científica, e entre áreas científicas.

Palavras-Chave: Língua Inglesa; Relatos Reflexivos; Terminologia Aplicada ao Ensino.

Abstract

In this article, we analyze the use of terms in the writing of reflective reports written in English by pre-service teachers of the English Language Arts course, during the Supervised Internship at the Federal University of Northern Tocantins (UFNT). This research falls within the field of Applied Terminology to Teaching and aims to extract the terms used in the reports, classify the types of terms found, identify whether these terms make the text more technical or not and develop a mini glossary for teaching other undergraduate students in writing future reflective reports. To this end, we analyzed eight reflective reports written by eight pre-service teachers who reported their experiences when teaching in the Supervised Internship II for the first time, developing their reflective practices to improve their future professional practices. The results showed that the teaching/learning of terms becomes important, as they are essential instruments for capturing scientific facts, for storing and retrieving data, for more intense and efficient communication between specialists, within and between scientific areas.

Keywords: English Language; Reflective Reports; Terminology Applied to Teaching.

1. Introdução

O foco de estudo do presente trabalho será a Terminologia, mais especificamente a Terminologia Aplicada ao ensino, tendo como objeto de estudo os termos utilizados na escrita de relatos reflexivos em língua inglesa produzidos por oito futuros professores na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa II. A relevância desta pesquisa justifica-se por sua aplicabilidade ao ensino do léxico especializado, que, segundo Orsi (2012), tem sido negligenciado por muitos anos, tanto no ensino de Língua Materna quanto no de Língua Estrangeira.

A escolha do gênero relato reflexivo foi feita devido à sua importância para a formação de futuros profissionais que refletem sua prática através destes. De acordo com Rogers (2001), habilidades reflexivas são amplamente utilizadas como meio de melhorar o aprendizado duradouro e a prática profissional de acadêmicos. Em relação ao processo de geração do *corpus* desta pesquisa, partimos do princípio de que todos que utilizam a língua o fazem por meio de escolhas. Então, solicitamos aos futuros professores que descrevessem seu estágio relatando suas experiências prático-acadêmicas, por meio da produção escrita dos relatos de maneira livre, sem exigir dos mesmos: formas, extensão ou qualquer outro tipo de padrão, com o objetivo de observar as escolhas léxico-gramaticais feitas por esses alunos.

Mesmo não exigindo uma formatação prévia, entendemos que, segundo Hasan (1985), cada gênero possui uma organização própria, uma estrutura específica potencialmente disponível aos textos de um mesmo gênero, de tal forma que as propriedades cruciais de um gênero possam ser abstraídas e qualquer exemplar desse gênero possa ser representado. Ryan (2011), por exemplo, afirma que o gênero relato reflexivo apresenta traços linguísticos como: uso de primeira pessoa, verbos de pensamento e sensações (acreditar, sentir, questionar, entender, considerar), uso de termos¹ ou jargões profissionais relacionados à área do texto, dentre outras características (cf. Ryan, 2011, p. 105).

Como nesta pesquisa baseamo-nos em estudos terminológicos, procuramos nos relatos reflexivos os termos relacionados à área de Letras/Licenciatura utilizados pelos professores em pré-serviço ao escreverem seus relatos reflexivos. Entendemos como termos, neste contexto, as escolhas lexicais que designam conceitos de uma área do conhecimento, mas que em outros domínios não apresentam o mesmo significado (Almeida, 2012).

Sendo assim, na análise, primeiramente, observamos se realmente existiam termos que caracterizariam os textos analisados como pertencentes a um relato reflexivo acadêmico do curso de Letras/Língua Inglesa. Em seguida, procuramos classificar que tipos de termos foram encontrados e, ainda, identificamos como estes termos contribuíram para a classificação do nível dos relatos, ou seja, vimos se os relatos poderiam ser classificados quanto a mais técnicos ou menos técnicos, utilizando uma tabela desenvolvida por Hoffmann (1987 apud Cabré, 2002), que demonstraremos na análise desta pesquisa.

No entanto, antes de discutirmos questões referentes à Terminologia, perpassaremos os estudos da Lexicologia para entendermos de onde surgem os estudos dos termos, especificamente. Segundo Cabré (1999 apud Orsi, 2012, p. 171), a Terminologia não é uma área isolada, pelo contrário, esta autora afirma que “o campo da Lexicologia é mais amplo e inclui o da Terminologia”. Sendo assim, iniciaremos este artigo discutindo a Terminologia dentro deste contexto maior, abordando primeiro algumas questões de conceituação lexical, a origem da Lexicologia e suas áreas de pesquisa, incluindo, principalmente, a Terminologia, foco da presente pesquisa.

¹ No artigo em questão, Ryan (2011) usa diferentes formas para dizer que uma das características do relato reflexivo é o uso de termos: technical vocabulary of the discipline, technical participants (nouns/noun groups) of the discipline, technical education ‘jargon’, use of technical or subject specific nouns and noun groups naming words, technical/dense nouns and noun groups, professional ‘jargon’ and abstract terms.

2. Terminologia: Uma Ciência dentro da Lexicologia

Ao observarmos a nossa volta, percebemos que através da linguagem as pessoas se comunicam, se expressam, se localizam, transmitem suas crenças, organizam e estruturam seus pensamentos. Partindo desta observação, várias pesquisas que apresentam como base o estudo da linguagem procuram compreender e descrever a mesma focando na competência do falante em geral e no uso concreto que ele faz da realidade, através do uso do léxico, em determinadas situações comunicativas.

O léxico de uma língua natural, segundo Biderman (2001a), pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história, constitui um tesouro cultural abstrato, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. Modelos estes que preexistem ao indivíduo. Portanto, “no seu processo individual de cognição da realidade, o falante incorpora o vocabulário nomeador das realidades cognoscentes juntamente com os modelos formais que configuram o sistema lexical” (*ibidem*, p. 14).

Essa nomeação da realidade, segundo Orsi (2012), passa a ser considerada, então, a primeira etapa no processo científico de conhecimento. E é esse mesmo processo de nomeação que gerou o léxico das línguas naturais, que é estudado pela Lexicologia, ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas em todos os seus aspectos, seja no que tange ao significado ou ao significante.

A história dos estudos lexicológicos, segundo Orsi (2012), tem início no século IV a. C., na Índia, com o estudo do sânscrito e definições de elementos desta língua. Na Grécia, com reflexões sobre o léxico e a semântica, associando conceitos às unidades lexicais com base em reflexões filosóficas. Os latinos destacaram-se nos estudos gramaticais e na oposição entre sistema e norma. De acordo com a autora, desde a Antiguidade à Idade Média, listas lexicais sempre estiveram presentes, porém, no século XVI, motivada por necessidades culturais e mudanças estruturais da sociedade, ocorre a primeira tentativa de descrição ordenada do léxico.

Do Renascimento ao século XVIII, com a invenção da imprensa e a reprodução mais rápida de livros a custo mais acessível e em maior quantidade, desenvolveram-se a produção de obras lexicográficas (confeções de dicionários). Porém, somente no século XIX, quando surgem verdadeiras reflexões lexicológicas, as pesquisas nessa área começam a se fortalecer e passam a ter cada vez mais importância. Neste período, a “Lexicologia irrompe como uma das ciências do léxico” (Orsi, 2012, p. 165).

Atualmente, as pesquisas que têm sido realizadas em Lexicologia enfatizam o exame dos processos de formação de palavras, a Lexicogênese, o léxico de especialidade, o ensino do léxico, a Lexicultura, a Lexicoestatística, a Lexicologia Social, a Lexicografia e a Terminologia. Como a ênfase neste trabalho concerne aos estudos terminológicos, focaremos daqui em diante os estudos da Terminologia, começando com seu conceito e objeto de estudo. Quanto aos demais campos de pesquisa da Lexicologia, conferir Orsi (2012, p. 173–175).

3. Terminologia: Conceito e Objeto de Estudo

A Terminologia ocupa-se de um subconjunto do léxico de uma língua, dos termos, palavras de um campo de especialidade ou área profissional. Esta área do conhecimento é impulsionada pela crescente especialização dos saberes, o que propicia a formação de novos termos, cada vez mais precisos e específicos.

O principal objetivo desta ciência é “dar conta do funcionamento das unidades lexicais especializadas em situações comunicativas profissionais, acadêmicas ou científicas” (Lorente, 2004, p. 29), de modo que essa comunicação “se realize de forma compreensível e sem ambiguidades em ambientes mono e/ou multilíngues”. No entanto, Almeida (2012, p. 205) afirma que “não existe um conjunto de termos isolados constituindo uma língua marginal à língua geral, o que há são signos linguísticos da língua natural que se realizam ora como palavras, ora como termos”. A autora ainda acrescenta que o que diferencia termo de palavra reside nos aspectos semânticos e enunciativos da língua e não nos aspectos formais desta.

Portanto, o uso de um termo específico em uma disciplina técnico-científica “supõe o conhecimento da configuração desse espaço conceptual, o papel e o lugar desse termo nesse sistema estruturado do conhecimento” (Biderman, 2001a, p. 20). Segundo Cabré (2002), os termos técnicos são unidades léxicas com sentido especializado em um domínio, mesmo sendo usados em campos de conhecimento ou situações diversas adquirem um sentido único em função do seu uso. Os termos são “provenientes da língua geral, apenas observando os signos linguísticos em contexto é que podemos de fato identificar se trata de termo ou palavra” (Almeida, 2012, p. 205).

4. Origem da Terminologia

Segundo Cabré (1993), a prática terminológica é datada do século XVIII, com os trabalhos de Lavoisier (1743-1794) e Berthold Schwarz (1318-1384) no domínio da química, ou Lineu (em português), na botânica e zoologia. Esta prática prolonga-se no século XIX, com o desenvolvimento progressivo das ciências, fazendo com que cientistas busquem entender e descrever, cada vez mais, as regras de formação dos termos de cada domínio de especialidade. Na primeira metade do século XX, há a necessidade de denominar conceitos novos, pois nesta época há um progresso acelerado das ciências e das técnicas e, também, o desenvolvimento das tecnologias. Nesse contexto, os próprios especialistas de cada domínio tornaram-se os verdadeiros protagonistas da Terminologia.

É nesse ambiente que surgem os primeiros autores que se propõem a sistematizar a prática terminológica. Dentre eles, destacam-se E. Wüster (1898–1977), considerado o fundador da Terminologia moderna, representante da escola de Viena, e o russo D. S. Lotte (1889–1950), fundador da Escola Soviética de Terminologia (Cabré, 1993 apud Almeida, 2012). Embora haja divergências de quem realmente seja o pai da Terminologia, Wüster ou Lotte (Rondeau, 1983; Picht, 1984 apud Cabré, 1993), a tese de Wüster, publicada em 1931, é que inaugura a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Portanto, a teoria iniciada por Wüster é considerada o desenvolvimento teórico mais sistemático e coerente já realizado sobre os termos até aquela época. O uso da língua na Terminologia tinha que ser eficaz e não cometer ambiguidades. Desta forma, com Wüster nasce a ideia da normalização terminológica e da organização consciente da língua.

A TGT é considerada uma teoria sistemática e coerente, no entanto, válida para resolver apenas a comunicação estandardizada, não cobrindo as demais possibilidades da comunicação real. Devido a esta fragilidade na teoria, a partir dos anos 80, a TGT começa a receber críticas, sendo considerada por especialistas da área terminológica como insuficiente para atender a pluralidade tipológica que é motivada por três fatores: distintas necessidades terminológicas, a dinâmica constante dos domínios especializados e a diversidade das Terminologias determinadas pelas características pragmáticas da comunicação (Cabré, 1999 apud Almeida, 2012).

Sendo necessário, portanto, utilizar aportes da Linguística, com o intuito de fazer da Terminologia uma disciplina mais descritiva e menos prescritiva, como sugeria Wüster. Surge, então, quatro novas perspectivas teóricas que, conforme Kamikawachi (2009 apud Almeida, 2012, p. 201–202) são:

A Socioterminologia tem como foco a descrição dos termos em seus mais diferentes contextos de uso e é estudada em movimentos sincrônicos e diacrônicos;

- a Terminologia de Base Textual — tem como objetivo a compreensão minuciosa dos textos especializados, em nível macro e microestrutural;
- a Teoria Sociocognitiva da Terminologia — apresenta como destaque o papel dos modelos cognitivos, procurando mostrar as relações entre os processos de categorização e a linguagem. A abordagem é fundamentada na semântica cognitiva e questiona a centralidade da estandardização em detrimento de uma descrição autêntica dos significados dos termos tal como aparecem nos textos; e
- a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) — formalizada por Cabré, tem como princípio a visão linguística sobre a linguagem especializada. Nessa abordagem, o termo integra um determinado âmbito específico, sem perder as características próprias de qualquer unidade pertencente ao sistema

linguístico das línguas naturais. Um termo é considerado um signo linguístico em funcionamento numa situação de comunicação especializada.

Para fins de abordagem teórica, o presente artigo tomará como suporte a TCT, pois terá uma orientação descritiva, fundamentada em princípios da Linguística. Além disso, os termos a serem estudados, presentes nos relatos reflexivos, mesmo integrando um determinado âmbito específico, não perdem as características próprias de qualquer unidade pertencente ao sistema linguístico das línguas naturais, ou seja, os signos linguísticos, nos textos em análise, funcionam numa situação de comunicação especializada, porém fazem parte do sistema linguístico. Utilizar a teoria da TCT, segundo Krieger e Bevilacqua (2005), significa abandonar o tratamento prescritivo das Terminologias em favor de enfoques descritivos, que entendam o léxico especializado como um elemento natural das línguas naturais. É sob este enfoque que faremos as análises dos relatos reflexivos coletados. Antes disso, porém, discorreremos sobre a aplicação da Terminologia ao ensino.

5. Terminologia Aplicada ao Ensino

Conforme expõe Barros (2004), a Terminologia possui diversas aplicações, podendo ser orientada, por exemplo, à descrição ou normalização terminológica, ao planejamento linguístico, à tradução especializada, ao ensino de línguas e ao ensino de disciplinas técnicas ou científicas. Em relação a esta última aplicação, podemos dizer que o aprendizado de qualquer disciplina passa, necessariamente, pela aquisição de sua metalinguagem técnico-científica.

Segundo Barbosa (2006), o vocabulário técnico-científico é, ao lado de outras obras lexicográficas (como dicionários e glossários, por exemplo), um dos instrumentos imprescindíveis para o recorte dos ‘fatos’ científicos, para a armazenagem e recuperação de dados, para a comunicação mais intensa e eficiente entre especialistas, no interior de uma área científica, e entre áreas científicas. Deste modo, a autora enfatiza o papel fundamental da Terminologia Aplicada, pois aprender uma língua é aprender um modo de pensar o mundo, e o mesmo acontece com as metalinguagens técnico-científicas, seus recortes, seus sistemas de valores e designações que lhes correspondem.

Assim, a metalinguagem técnico-científica de qualquer área do saber e/ou de suas aplicações constrói a sua visão do mundo específica, de tal forma que só é possível aprender uma ciência, quando se adquire a competência semiótico-linguística do seu universo de discurso (Barbosa; Pais, 2004, apud Barbosa, 2006). Tarefa que se mostra mais difícil que o aprendizado de outra língua natural, pois ao assimilar uma metalinguagem técnico-científica, o pesquisador iniciante estará construindo o saber e o saber-fazer específicos daquela ciência e/ou tecnologia, que lhes possibilitam entender, rediscursar e realimentar não só os modelos científicos ou tecnológicos, como também a sua própria visão do mundo anterior, num processo de amadurecimento intelectual e pessoal (Barbosa, 2006).

Outro aspecto importante do processo, segundo Barbosa (*op. cit.*), é o desenvolvimento de mecanismos de passagem de unidades do vocabulário passivo para o ativo, indicadora do grau de sua automatização pelo aluno/iniciante, que não mais se restringe à enunciação de decodificação, mas alcança, também, a de codificação. Sendo este um momento revelador do acesso a um saber técnico-científico e seu crescimento, permitindo ao sujeito-falante discursar ou rediscursar a investigação e os modelos técnico-científicos (Barbosa, 2006).

Nesse âmbito, aliando-se, assim, as pesquisas fundamentadas na Linguística Aplicada, direcionadas ao exame do tratamento dado ao léxico, aos métodos e abordagens de ensino, poderemos mirar questões como o levantamento de problemas e à proposição de alternativas para um ensino mais consciente e focado no ensino do léxico, no caso desta pesquisa, aos termos.

6. Análise dos Componentes Terminológicos nos Relatos Reflexivos Acadêmicos

Como mencionado anteriormente, os participantes desta pesquisa foram oito professores em pré-serviço, futuros professores de Língua Inglesa, cursando a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Inglesa II. Quanto ao *corpus* para a geração de dados, foram analisados oito relatos reflexivos escritos por cada um dos participantes desta pesquisa.

Almeida (2012) afirma que as pesquisas terminológicas baseadas em *corpus* passaram a ter um grande desenvolvimento nas últimas duas décadas, sendo fundamentais para a elaboração de dicionários, glossários, vocabulários, ontologias e bases terminológicas. Segundo a autora, o uso de *corpus* é motivado pelo próprio desenvolvimento da Terminologia enquanto disciplina que, a partir de novos paradigmas teóricos, passa a considerar o termo em seu contexto de uso. Além disso, outra vantagem na utilização de *corpus* de pesquisa é o fato de que, “os próprios textos especializados fornecem o certificado dos termos, ou seja, fornecem uma prova de que eles existem e de que são efetivamente utilizados pelos especialistas” (L’Homme, 2004 apud Almeida, 2012, p. 205).

Portanto, no *corpus* em análise, procuramos o uso de termos específicos da área de Letras/Licenciatura, identificamos que tipos de termos foram encontrados, vimos como estes termos contribuíram para a classificação do nível dos relatos, sendo estes classificados entre mais técnicos ou menos técnicos, utilizando a tabela desenvolvida por Hoffmann (1987 apud Cabré, 2002). Além disso, organizamos um mini glossário (Anexo I), cujo objetivo consistiu na criação de material de referência aos futuros professores na realização de outros relatos reflexivos feitos em Língua Inglesa nos demais Estágios Supervisionados de Língua e Literatura Inglesa.

6.1. Analisando os Tipos de Termos Acadêmicos nos Relatos

Ao analisarmos o *corpus* desta pesquisa, observamos que ele apresentava várias escolhas lexicais concernentes a área específica de Letras/Licenciatura. Cabré (2002) esclarece que textos especializados podem ser estruturados em dois níveis: textual e gramático-lexical. Quanto ao nível textual, a autora afirma que estes textos são precisos, concisos e sistemáticos. No nível gramático-lexical, caracterizam-se por incluir unidades léxicas específicas, ou seja, a terminologia da área específica do texto.

Baseando-nos nas duas características apontadas por Cabré (2002), mesmo sendo relatos reflexivos, observamos que os textos apresentaram as características de serem concisos, primaram pela economia linguística, exprimindo conceitos complexos por meio de unidades terminológicas e buscando uma linguagem objetiva e direta, sem muitos detalhes descritivos, com características sistemáticas de apenas relatar um fato ou outro que os fizeram refletir sobre suas futuras práticas. Quanto ao segundo nível, podemos dizer que encontramos vários termos específicos da área de Letras/Licenciatura. No excerto abaixo, por exemplo, mesmo não sendo especificado de que área seja o texto, encontramos itens lexicais relacionados à área educacional:

*I never imagined that **teaching (ensinar)** was so difficult, complicated and in **educational settings (ambiente escolar)** today, totally disappointing, not by **teachers (professores)** but in general, the **students (alunos)** enter the **school grounds (espaço escolar)** not to **learn (aprender)**, on the contrary, they despise the **classes (aulas)** as much as despise themselves. They have fear or revulsion to **exercise the mind (exercitar a mente)**. The **ability to learn (habilidade de aprender)** is being decimated and increasingly, the future generations will have **students (alunos)** with **limited minds (mentes limitadas)** and **act of teaching (ato de ensinar)** will become more difficult for **teachers (professores)**.*

Diante dos termos encontrados, não só neste excerto, mas nos oito textos analisados, pudemos observar e identificar duas classificações possíveis: (1) termos específicos especializados e (2) uso de termos associados à área do texto.

Decidimos apresentar duas nomenclaturas, pois encontramos alguns léxicos que poderiam ser utilizados em outros textos e assumirem outro significado específico diferente, assim retomando o que Cabré (2002) afirma em relação aos termos que, são unidades léxicas com sentido especializado em um domínio, mesmo sendo usados em campos de conhecimento ou situações diversas adquirem um sentido único em função do seu uso, ou seja, em outros contextos de uso apresentam significados diferentes², como pode ser observado na tabela 1 que apresenta os termos específicos especializados:

Tabela 1: Termos específicos especializados.

Vocabulário técnico	Outros contextos	Significado Técnico
(Educational) Field	Campo	Área Educacional
(School) Environment	Meio ambiente ou apenas ambiente	Local da escola Ambiente escolar
(Supervised) Internship	Internato	Estágio
Acquisition	Posse	Aprender uma língua
Approach(es)	Chegar próximo	Abordagens de ensino
Conduct (ing)	Conduzir, guiar	Ministrar aula
Develop (new methodologies)	Desenvolver	Aprender a língua
Development	Progresso	Melhorar, Desenvolver
Duty	Taxa	Responsabilidade, trabalho
(Educational) Settings	Local, lugar	Ambiente educacional
Engage(d)	Noivar/noivado	Engrenar, entrar
Fail to engage	Falhar no compromisso	Não aprender, não fazer parte
Grade	Qualidade, padrão	Série/ano escolar
Materials	Produtos, materiais	Suporte para uso em sala de aula
Performance	Atuar, dançar	Dar aula
(School) Ground	Terra	Ambiente escolar
(School) Setting	Local	Ambiente escolar
Sociocultural Perspective	Visão/perspectiva sociocultural	Teoria sociocultural
Subject	Assunto	Matéria/disciplina
Teacher Training	Treino, instrução	Estágio
(Teaching) Tools	Ferramentas	Modos de ensino
To be concentrated	Em alta concentração (quase Puro)	Se concentrar, prestar atenção
Trivial Strategy	Tática básica	Estratégia de ensino comum

Fonte: Própria autora.

Como observado, a tabela acima foi organizada em três colunas, pois trouxemos apenas duas das muitas significações possíveis destes termos encontrados no texto. Na coluna central trazemos a tradução dos termos caso fossem utilizados em outros contextos, como por exemplo ‘performance’ significando atuar ou dançar, caso estivesse sendo utilizado num contexto teatral, porém no relato reflexivo esta tradução não seria adequada. Assim como o termo ‘approaches’ que no contexto educacional significa ‘abordagens de ensino’, e não ‘se aproximar’ como em outros contextos.

Além desses tipos de termos encontrados na tabela 1, pudemos identificar também o uso de termos concernentes à área de Letras/Licenciatura (tabela 2). Estes compõem o jargão profissional utilizado por acadêmicos, professores universitários, linguistas e outros profissionais que circundam a área de

² As listas de termos foram organizadas em ordem alfabética, pois como a extração dos termos foi feita de forma manual, por se tratar de um corpus pequeno, não quantificamos as ocorrências dos mesmos.

ensino/aprendizagem de Licenciaturas. Assim sendo, o domínio destes termos configura-se essencial aos académicos, para que possam produzir seus textos utilizando termos apropriados desta área:

Tabela 2: Termos concernentes à área de Letras/Licenciatura.

Ability to learn	Habilidade de aprender
Academic life	Vida académica
Act more appropriate	Proceder mais apropriadamente
Act of teaching	Lecionar
Activities	Atividades/exercícios
Art of teaching	Arte de lecionar
Behavior	Comportamento
Board	Quadro
Classes	Aulas
Classroom	Sala de aula
Cycle of activities	Ciclo de atividades
Decontextualized	Descontextualizado
Degree course	Curso de graduação
Dynamics	Dinâmicas
Educational activities	Atividades educacionais
Educator	Professor
English language	Língua Inglesa
Experience	Experiência
Foreign language	Língua estrangeira
Full classes	Turmas cheias
Give assistance	Dar assistência
Grammar rules	Regras gramaticais
Indiscipline	Indisciplina
Interaction	Interação
Knowledge	Conhecimento
Lack of interest	Falta de interesse
Learning/learn	Aprender
Lesson	Aula
Lesson plan	Plano de aula
Listening	Escuta/audição
Methods	Métodos
Methodology	Metodologia
Motivation/motivated	Motivação/motivado
Notebook	Caderno, notebook
Participate	Participar
Pedagogical actions	Ações pedagógicas
Perspective	Perspectiva
Practice	Prática
Prepare lessons	Preparar aulas
Process of teaching	Processo de ensino
Professional	Profissional
Pronounce/pronunciation	Pronúncia
Public school	Escola pública
Reading	Leitura



Second language	Segunda Língua
Skills	Habilidades
Social context	Contexto social
Speaking	Fala/falar
Student	Aluno
Tactics	Táticas
Teacher	Professor(a)
Teaching	Ensinar
Teaching practice	Prática de ensino
Teaching process	Processo de ensino
Technology use	Uso tecnológico
To be taught	Ser ensinado
Traditional	Tradicional
Trainee	Estagiário
Translate	Traduzir
Uninterested students	Alunos desinteressados
Writing	Escrita/escrever

Fonte: Própria autora.

Ao aprenderem os termos das tabelas 1 e 2, os futuros professores estarão confirmando a afirmação de Barbosa (2006) de que, ao assimilar uma metalinguagem técnico-científica estamos construindo, também, o saber e o saber-fazer específicos daquela ciência e/ou tecnologia, que nos possibilita entender, rediscursar e realimentar não só os modelos científicos ou tecnológicos, como também nossa própria visão do mundo anterior, num processo de amadurecimento intelectual e pessoal. Desta forma, apresentar estes termos como pertencentes ao jargão profissional comum aos professores em pré-serviço torna-se algo muito relevante para a sua inclusão nesta área específica.

Não obstante, pudemos observar em alguns relatos reflexivos o uso de falsos cognatos utilizados, causando assim problemas de interpretação. Mostrando mais uma vez que o estudo apresentado neste artigo se faz necessário, pois a aplicabilidade do ensino de termos é necessária, para que os acadêmicos dominem os termos utilizados apenas na sua área (termos específicos especializados), os jargões profissionais e evitem o uso incorreto de falsos cognatos. Na tabela 3 apresentamos apenas alguns falsos cognatos encontrados, a tradução e os termos que deveriam ter sido utilizados:

Tabela 3: Problemas de tradução.

Falsos cognatos	Tradução dos falsos cognatos	Termos que deveriam ter sido utilizados nos relatos
Discipline	Disciplinar	Subject
Lack of convenience	Má localização	Not enough space
Letters	Letras do alfabeto	Language Arts
Professor	Professor universitário	Professor ≠ teacher
Proposes (to learn)	Pedir em casamento	Aim to learn
Put theory into practice	Colocar a teoria em prática	Turn theory into practice

Fonte: Própria autora.

Com a apresentação destas três tabelas, encerramos duas das etapas propostas para a análise, que foram identificar, no *corpus* em análise, o uso de termos específicos da área de Letras/Licenciatura e classificar os tipos de termos encontrados. No próximo subtópico veremos como estes termos contribuíram para a classificação do

nível dos relatos, sendo estes classificados entre mais técnicos ou menos técnicos, utilizando a tabela desenvolvida por Hoffmann (1987 apud Cabré, 2002).

6.2. Análise do Nível de Especialização dos Relatos Acadêmicos

Neste subtópico, procuramos identificar através do uso dos termos a classificação do nível dos relatos reflexivos. Para isso, utilizaremos uma tabela desenvolvida por Hoffmann (1987 apud Cabré, 2002), que nivela os textos entre mais técnicos ou menos técnicos. Hoffmann combina três variáveis de análise, sendo a primeira a forma linguística, variando entre o uso de símbolos artificiais até o uso da língua natural, a segunda variável é o âmbito (destino) desde a ciência ou ao consumo, a última variável observa a participação dos usuários do texto específico, variando desde o científico até consumidores, como demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 4: Níveis de classificação dos tipos de textos especializados.

	Nível de abstração	Forma linguística	Âmbito	Participantes de uma comunicação
A	Mais Elevado	Símbolos artificiais para os elementos e relações	Ciências fundamentalmente teóricas	Científico $\Leftrightarrow$ Científico
B	Muito Elevado	Símbolos artificiais para os elementos. Linguagem geral para relações (sintaxe)	Ciências experimentais	Científico (técnico) $\Leftrightarrow$ Científico (técnico)
C	Elevado	Língua natural com terminologia especializada e sintaxe muito controlada	Ciências aplicadas e técnicas	Científico (técnico) $\Leftrightarrow$ Pessoas técnicas científicas da produção do material
D	Baixo	Língua natural com terminologia e sintaxe relativamente livre	Produção de material	Diretores técnico-científicos da produção do material $\Leftrightarrow$ Professores $\Leftrightarrow$ trabalhadores especializados
E	Muito Baixo	Língua natural com alguns termos especializados e sintaxe livre	Consumo	Representantes do comércio consumidores $\Leftrightarrow$ consumidores

Fonte: Desenvolvida por Hoffmann (1987 apud Cabré, 2002).

Utilizando a tabela 4 e comparando-a com os relatos reflexivos produzidos, observamos o uso de língua natural com terminologia e sintaxe controlada, por se tratar de um texto acadêmico. Mesmo sendo um relato reflexivo, os futuros professores não fazem uso de palavras inapropriadas ou coloquiais. Quanto ao âmbito, os relatos são escritos para circularem no meio das ciências aplicadas, mais especificamente no meio da Linguística Aplicada ao ensino, refletindo sobre teorias e práticas deste ensino.

No que tange aos participantes, observa-se que os relatos são escritos não só para as reflexões dos futuros professores, mas também para análise e avaliação de suas escritas pelo/a professor/a, a quem os entregam como avaliação final de Estágio Supervisionado na UFNT. Portanto, estabelece relações entre o científico (professor/a e conteúdo) e pessoas técnicas científicas (acadêmicos em formação) na produção do relato reflexivo (Produto). Assim, podemos dizer que a escrita de tais relatos reflexivos apresenta um elevado nível de abstração de acordo com a tabela desenvolvida por Hoffmann (*op. cit.*) e adaptada para o contexto em que a utilizamos neste artigo.

7. Conclusão

Neste trabalho, buscamos através da escrita de relatos reflexivos escritos por futuros professores observar o uso de termos técnicos em suas reflexões. Além disso, ao identificar os tipos de termos encontrados, procuramos classificá-los em dois grupos: (1) termos técnicos especializados e os (2) jargões profissionais da área. Esta classificação não foi estabelecida previamente, mais observada ao longo da análise do *corpus*, pois notamos que alguns termos quando realizados em outros contextos, não apresentariam os mesmos significados; estes termos foram classificados de termos técnicos especializados.

Os termos que não se enquadraram nesta classificação, nomeamo-los de jargões profissionais ou termos relacionados à área do texto, sendo estes tão importantes quanto à aprendizagem/uso dos termos especializados, pois segundo Barbosa (2006) aprender metalinguagens técnico-científicas, seus recortes, seus sistemas de valores e designações que lhes correspondem, faz com que aprendamos a pensar o mundo de forma diferente.

Além desta classificação, pudemos ainda apresentar uma equiparação com a tabela desenvolvida por Hoffmann, classificando os relatos reflexivos quanto a ser mais técnico ou menos técnico. De acordo com a classificação apresentada, os relatos analisados foram classificados em nível elevado, por (1) apresentarem uso de linguagem natural com uso de termos específicos e jargões profissionais; (2) apresentarem uma sintaxe controlada, por ser um texto acadêmico; (3) serem escritos para circular em no meio científico, buscando reflexões entre a teoria e a prática; (4) serem realizados entre professores e futuros professores como participantes da interação (leitor-escriptor).

A relevância deste artigo parte do fato de que, o ensino/aprendizagem de termos torna-se muito importante, pois estes, segundo Barbosa (*op. cit.*), são instrumentos imprescindíveis para o recorte dos ‘fatos’ científicos, para a armazenagem e recuperação de dados, para a comunicação mais intensa e eficiente entre especialistas, no interior de uma área científica, e entre áreas científicas. Deste modo, a autora enfatiza o papel fundamental da Terminologia Aplicada. Sendo assim, além de analisar os relatos, classificar os termos e o nível dos textos, elaboramos também um mini glossário (Português-Inglês e Inglês-Português), com a função de ser utilizado como um pequeno guia na escrita de futuros relatos reflexivos nos demais Estágios Supervisionados de Língua e Literatura Inglesa, primando assim, o ensino.

Referências Bibliográficas

- Almeida, G. M. de B. (2012). Terminologia: o que é e como se faz. In A. V. Gonçalves & M. L. de S. Góis (Eds.), *Ciências da Linguagem: o fazer científico?* (pp. 197–229). Mercado das Letras.
- Barbosa, M. A. (2006). Terminologia Aplicada: teorias, práticas e desenvolvimento técnico-científico. *Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC — Florianópolis, SC*.
- Barros, L. A. (2004). Curso básico de Terminologia. Edusp.
- Biderman, M. T. (2001a). As ciências do léxico. In A. M. P. P. Oliveira & M. A. Isquierdo (Eds.), *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia* (2.ª ed., vol. 1, pp. 1–78). Ed. UFMS.
- Cabré, M. T. C. (1993). *La Terminología: teoría, metodología, aplicaciones* (C. Tebé, Trad.). Editorial Antartida/Empúries.
- Cabré, M. T. C. (1999). *La Terminología: representación y comunicación*. Ed. Institut Universitari de Lingüística Aplicada.
- Cabré, M. T. C. (2002). Textos especializados y unidades de conocimiento: metodología y tipologización. In J. Garcia Palacios & M. T. Fuentes (Eds.), *Texto, terminología y traducción* (pp. 15–36). Ediciones Almar.
- Hasan, R. (1985). The Structure of a Text. In M. A. K. Halliday & R. Hasan (Eds.), *Language, Context, and Text: aspects of Language in a social Semiotic perspective*. OUP.

Krieger, M. G., & Bevilacqua, C. R. (2005). A pesquisa terminológica no Brasil: uma contribuição para a consolidação da área. *Debate Terminológico*, 1(3).

L'Homme, M. C. (2004). La terminologie: principes et techniques. Montréal: Presses de l'Université de Montréal.

Lorente, M. (2004). A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In A. N. Isquendo & M. G. Krieger (Eds.), *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia* (vol. 2, pp. 1–26). Ed. UFMS.

Orsi, V. (2009). O Tratamento do léxico em alguns métodos e abordagens de ensino de língua estrangeira. *Revista de Letras Norte@mentos*, 4, 113–127.

Orsi, V. (2012). Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras? In A. V. Gonçalves & M. L. de S. Góis (Eds.), *Ciências da Linguagem: o fazer científico?* (pp. 163–177). Mercado das Letras.

Rogers, C. (2001). Reflection in higher education: a concept analysis. *Innovative Higher Education*, 26(1), 37–57.

Ryan, M. (2011). Improving Reflective Writing in Higher Education: a social semiotic perspective. *Teaching in Higher Education*, 16(1), 99–111.

Anexo

Mini glossário de Termos técnicos/especializados e Termos concernentes à área de Letras/Licenciatura.

PORTUGUÊS-INGLÊS

A

Abordagens de ensino	Approaches
Ação pedagógica	Pedagogical actions
Administrar	Manage
Aluno	Student
Alunos desinteressados	Uninterested students
Ambiente educational	Educational Settings
Ambiente escolar (1)	School Environment
Ambiente escolar (2)	School Ground
Ambiente escolar (3)	School Setting
Aprender	Learning/learn
Aprender a língua (1)	Acquisition
Aprender a língua (2)	Develop (new methodologies)
Área educacional	Educational Field
Arte de lecionar	Art of teaching
Atividade de escrita/escrever	Writing
Atividade de escuta/audição	Listening
Atividade de fala/falar	Speaking



Atividades educacionais	Educational activities
Atividades/exercícios	Activities
Aulas	Lessons/Classes

C

Caderno/notebook	Notebook
Ciclo de atividades	Cycle of activities
Colocar a teoria em prática	Turn theory into practice
Comportamento	Behavior
Conhecimento	Knowledge
Contexto social	Social context
Curso de graduação	Degree course

D

Dar assistência	Give assistance
Dar aula	Performing
Descontextualizado	Decontextualized
Dinâmicas	Dynamics

E

Engrenar	Engaged
Ensinar	Teaching
Escola pública	Public school
Estagiário/a	Trainee
Estágio (1)	Supervised Internship
Estágio (2)	Teacher Training
Estratégia de ensino comum	Trivial Strategy
Experiência	Experience

F

Falta de interesse	Lack of interest
--------------------	------------------



H

Habilidade de aprender

Ability to learn

Habilidades

Skills

I

Indisciplina

Indiscipline

Interação

Interaction

L

Lecionar

Act of teaching

Leitura

Reading

Letras

Language Arts

Língua estrangeira

Foreign language

Língua Inglesa

English language

M

Matéria/disciplina

Subject

Melhorar, desenvolver

Develop (ment)

Metodologia

Methodology

Métodos

Methods

Ministrar aula

Conduct (ing)

Modos (ferramentas) de ensino

Teaching Tools

Motivação/motivado

Motivation/motivated

N

Não aprender, não fazer parte

Fail to engage

P

Participar

Participate

Perspectiva

Perspective



Plano de aula	Lesson plan
Prática	Practice
Prática de ensino	Teaching practice
Preparar aulas	Prepare lessons
Proceder mais apropriadamente	Act more appropriate
Processo de ensino (1)	Process of teaching
Processo de ensino (2)	Teaching process
Professional	Professional
Professor	Educator
Professor Universitário	Professor=teacher
Pronúncia	Pronounce/pronunciation

Q

Quadro	Board
--------	-------

R

Regras gramaticais	Grammar rules
Responsabilidade, trabalho	Duty

S

Sala de aula	Classroom
Salas de aula cheias	Full classrooms
Se concentrar, prestar atenção	Be concentrated
Segunda Língua	Second Language
Ser ensinado	To be taught
Série/ano	Grade
Suporte para uso em sala de aula	Materials

T

Táticas	Tactics
Teoria/perspectiva sociocultural	Sociocultural Perspective



Tradicional

Traditional

Traduzir

Translate

U

Uso tecnológico

Technology use

V

Vida académica

Academic life

INGLÊS-PORTUGUÊS

A

Ability to learn

Habilidade de aprender

Academic life

Vida académica

Acquisition

Aprender a língua

Act more appropriate

Proceder mais apropriadamente

Act of teaching

Lecionar

Activities

Atividades/exercícios

Approaches

Abordagens de ensino

Art of teaching

Arte de lecionar

B

Be concentrated

Se concentrar, prestar atenção

Behavior

Comportamento

Board

Quadro

C

Classes

Aulas

Classroom

Sala de aula

Conduct (ing)

Ministrar aula

Cycle of activities

Ciclo de atividades



D

Decontextualized

Descontextualizado

Degree course

Curso de graduação

Develop (new methodologies)

Aprender a língua

Development

Melhorar, desenvolver

Duty

Responsabilidade, trabalho

Dynamics

Dinâmicas

E

Educational activities

Atividades educacionais

Educational Field

Área educacional

Educational Settings

Ambiente educational

Educator

Professor

Engaged

Engrenar, entrar

English language

Língua Inglesa

Experience

Experiência

F

Fail to engage

Não aprender, não fazer parte

Foreign language

Língua estrangeira

Full classrooms

Salas de aula cheias

G

Give assistance

Dar assistência

Grade

Série/ano

Grammar rules

Regras gramaticais

I

Indiscipline

Indisciplina

Interaction

Interação



K

Knowledge

Conhecimento

L

Lack of interest

Falta de interesse

Language Arts

Letras

Learning/learn

Aprender

Lesson

Aula

Lesson plan

Plano de aula

Listening

Atividade de escuta/audição

M

Manage

Administrar

Materials

Suporte para uso em sala de aula

Methods

Métodos

Methodology

Metodologia

Motivation/motivated

Motivação/motivado

N

Notebook

Caderno/notebook

P

Participate

Participar

Pedagogical actions

Ação pedagógica

Performing

Dar aula

Perspective

Perspectiva

Practice

Prática

Prepare lessons

Preparar aulas

Process of teaching

Processo de ensino

Professional

Professional



Professor#teacher

Professor Universitário

Pronounce/pronunciation

Pronúncia

Public school

Escola pública

R

Reading

Leitura

S

School Environment

Ambiente escolar

School Ground

Ambiente escolar

School Setting

Ambiente escolar

Second Language

Segunda Língua

Skills

Habilidades

Social context

Context social

Sociocultural Perspective

Teoria/perspectiva sociocultural

Speaking

Atividade de fala/falar

Subject

Matéria/disciplina

Student

Aluno

Supervised Internship

Estágio

T

Tactics

Táticas

Teacher

Professor(a)

Teacher Training

Estágio

Teaching

Ensinar

Teaching practice

Prática de ensino

Teaching process

Processo de ensino

Teaching Tools

Modos (ferramentas) de ensino

Technology use

Uso tecnológico

To be taught

Ser ensinado

Traditional

Tradicional



Trainee	Estagiário
Translate	Traduzir
Trivial Strategy	Estratégia de ensino comum
Turn theory into practice	Colocar a teoria em prática

U

Uninterested students	Alunos desinteressados
-----------------------	------------------------

W

Writing	Atividade de escrita/escrever
---------	-------------------------------

Declaração Ética

Conflito de Interesse: Nada a declarar. **Financiamento:** Nada a declarar. **Revisão por Pares:** Dupla revisão anónima por pares.



Todo o conteúdo da **NAUS — Revista Lusófona de Estudos Culturais e Comunicacionais** é licenciado sob [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.